Audiência da Comissão de Saúde, Seguridade Social e Cidadania para prestação de contas a respeito da oferta e serviços de saúde no segundo quadrimestre do ano pela Secretaria da Saúde de Toledo.

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE 30/09/2015

Aos trinta dias do mês de setembro de 2015, às 18:40h, foi aberta no Auditório e Plenário Edílio Ferreira, no Edifício Güerino Viccari, sede da Câmara Municipal, em Toledo, PR, audiência pública da Comissão de Saúde, Seguridade Social e Cidadania para exposição pelo Poder Executivo, através da Secretaria da Saúde, de prestação de contas a respeito da oferta e serviços de saúde nos meses de maio, junho, julho e agosto, correspondentes ao segundo quadrimestre do ano. A audiência reuniu os integrantes da Comissão da Saúde, Seguridade Social e Cidadania, Marcos Zanetti, Presidente; e os membros Odair Maccari, Expedito Ferreira, Neudi Mosconi e Vagner Delabio, além dos vereadores Sueli Guerra, Rogério Massing e Airton Paula, contando ainda com as presenças do Prefeito Beto Lunitti, do Presidente da Câmara Municipal, Ademar Dofschmidt, da Secretária da Saúde, Denise Campos, do Presidente do Conselho Municipal da Saúde, Dorival Moreira da Silva, dos Conselheiros Genésio Franceschi e Celso Hübner e do Gerente do Ciscopar, Vilmar Covatti, além de gerentes e servidores da Secretaria da Saúde, lideranças e populares. Após a abertura dos trabalhos pelo Presidente Marcos Zanetti com a leitura do edital de convocação a palavra foi passada à Secretária da Saúde Denise Campos, a qual passou à leitura do relatório sobre a oferta de especialidades. Em seguida o Presidente Marcos Zanetti usou a palavra para anunciar a quebra do protocolo e passou a palavra ao Prefeito Beto Lunitti, aproveitando sua presença na audiência pública. O Prefeito Beto Lunitti disse estar feliz de ver que os investimentos que o Município de Toledo faz em saúde estão produzindo os resultados esperados. Ele disse que a redução da mortalidade infantil "retrata toda uma preocupação do conjunto de politicas humanas que estamos promovendo", afirmando ser seu desejo melhorar os últimos números de especialidades, mas lembrando que há recursos que nos impõe limitadores, parabenizando a Secretária Denise e toda a equipe pelo esforço. O Prefeito Beto disse que a redução de urgências e emergências e encaminhamentos hospitalares produz um sentimento muito positivo porque vê que a efetiva implantação das equipes de ESFs e atenção básica produz os efeitos esperados. O Prefeito disse também que seu desejo é produzir as melhores ações na saúde, trazendo resolutividade, dentro do foco na atenção básica, anunciando a implantação de novas ESFs e também de novas estratégias de saúde bucal. O Prefeito Beto Lunitti se disse entristecido pela luta que os prefeitos do país e do Paraná têm que travar tanto com o Estado como com a Federação para suportar os investimentos na saúde que pertencem ao Estado e à Federação. "Assim que está sendo neste instante mas não podemos nos acostumar com isto", disse o Prefeito, pedindo aos vereadores que "engrossem as fileiras para que tenhamos realmente a condução dos recursos para a saúde da forma intensa desejada". Anunciou ainda que o call center está sendo licitado e espera disponibilizá-lo à população nos primeiros momentos do próximo ano. O Prefeito Beto Lunitti disse ainda que as equipes da Saúde e Planejamento estão produzindo todo o informe necessário para a compra dos equipamentos do Hospital Regional, comentando que não sabe se teve o devido entendimento do que disse o Governador Beto Richa na inauguração do Hospital Regional, mas entendeu que ele assumiu o compromisso de adquirir todos os equipamentos, então crê que os R$ 20 milhões que faltam para equipar o

HR, salvo se estiver equivocado, devem vir do governo estadual. Disse ainda que sua manifestação não está dentro do escopo legal mas se sente honrado de poder se manifestar e destacar de público a atuação da Secretaria da Saúde, através da Secretária e dos 824 servidores, indistintamente, anunciando que entrega amanhã a reforma administrativa e o pedido de aumento de cargos, pelo que são necessários na pasta da Saúde, da Educação e da Assistência Social e mais algum que eventualmente não recorda. Em seguida o Presidente Marcos Zanetti abriu a palavra aos vereadores da Comissão, começando por Vagner Delabio, que comentou que os dados apresentados lhe enchem de alegria, apontando que às vezes quem está com a dor não entende mas em saúde é preciso ter este foco. O Vereador destacou a redução da mortalidade infantil de 9,5 óbitos por mil nascidos vivos para 6,3, ficando abaixo dos 10 que preconiza a OMS-Organização Mundial da Saúde e dos 10 que tem nosso Estado, apontando que são crianças que permanecem em suas famílias, trazendo alegria ao convívio familiar, dizendo que se não houvesse outros números a serem apresentados este já seria suficiente, lembrando que sua filha nasceu com 900 gramas e passou pela situação de "morre, não morre", afirmando que sabe o quanto é difícil. O Vereador comentou ainda da evasão de recursos no setor para compensar outras esferas, apontando que a Secretaria como um todo vai amenizar este impacto de uma forma bastante profissional, pedindo que continuem olhando a população desta forma bastante humana como têm feito. A Secretária Denise pediu a palavra e comentou a respeito que a não ser que mude muita coisa no Ministério da Saúde esta situação deve permanecer, afirmando que se antes a luta era pelas portarias de novos serviços, hoje estamos contentando com portaria para manter os serviços existentes, e isso ocorre no Paraná inteiro. A Secretária disse que a UPA foi habilitada, está no sistema, mas falta a portaria, e não só ela, pois também o Consamu, as ambulâncias, está tudo parado e vamos ter que manter estes serviços com o que é do Município. A audiência apontou que o Município de Toledo vem bancando 83,15% do gasto com saúde, ficando o Estado e a União com o restante, que está abaixo dos percentuais que deveriam investir no setor. O Vereador Marcos Zanetti, presidente da Comissão da Saúde e Seguridade Social comentou que "é o primo pobre pagando a conta", com a Secretária Denise Campos lembrando que a frase foi usada por Marcel Micheletto, da Associação dos Municípios do Paraná, para comentar da situação atual dos municípios em relação ao Estado e à União. A Secretária apontou na audiência a quase extinção pelo governo federal do programa Farmácia Popular, que investia R$ 578 milhões e agora só vai ter recursos para diabetes e asma, acabando o restante de suas ações, que subsidiava 90% de uma lista de medicamentos, ficando 10% por conta do usuário. A Secretária Denise Campos disse que isto vai sumir e não tem números do impacto que vai ter para o Município, porque era um faturamento do Ministério da Saúde. "Vamos saber na prática", comentou a Secretária, lembrando porém que de um total de R$ 578 milhões para o programa pode-se imaginar que o valor vai ser significativo. O Vereador Neudi Mosconi disse que "se falava do risco e da possibilidade e hoje ela vem pior do que se imaginava" e isso preocupa o gestor e a sociedade como um todo e isso vai bater forte no município, considerando a quantidade de farmácias que tinha no município. A Secretária Denise disse que permanecerá o atendimento pelo Farmácia Popular apenas a hipertensos, diabéticos e asma e o restante, que subsidiava 90% e 10% era pago pelo usuário vai desaparecer. O Vereador Mosconi comentou que os números são bons em termos de linha de produção,
mas temos uma população que continua doente e os dados apontam 16 acessos por habitante por ano e identificar isso é o grande processo que se tem pela frente. A Secretária comentou da redução da mortalidade infantil, apontando que o índice tem a finalidade de avaliar as medidas e todo o panorama da taxa de mortalidade infantil é um indicador que mostra como o município está, destacando que ninguém faz tanto num período tão pequeno

e se mantivermos a média chegaremos a 8,8 mortes, abaixo de dois dígitos no ano. O Vereador Mosconi questionou a elevação de gastos com pessoal no setor nos últimos anos, apontando que em 2012 o gasto com pessoal foi de 69%, passando a 73%, 77%, 78% e hoje já ultrapassamos 80% de gasto com pessoal no setor. A Secretária Denise porém, afirmou que o percentual não é este, mas sim 75,48%, conforme o Ciops e o sistema adotado pelo Tribunal de Contas, sendo que o documento a respeito está no carro. Ela comentou ainda que tivemos 76,8% de receitas vindas do governo e 19,36% de outras esferas, de emendas, considerando que o gasto com pessoal é uma coisa lógica, pois temos o ESF-Estratégia Saúde da Família, UPA e a população aumentou. O Vereador também comentou sobre as cirurgias eletivas e a espera. A Secretária disse que tinha e foi mandado para o Estado mas mandará e tem planilha com a data de entrada. O Vereador comentou ainda que o Estado está disponibilizando recursos para cirurgias eletivas e a situação preocupa, pois ainda temos pacientes de 2012 na fila, que passou de menos de 10 mil para mais de 30 mil se somarmos todas, percebendo que as ofertas em várias áreas são basicamente de retorno e não se consegue criar novas, o que leva a crer que a situação tende a se agravar. O Vereador comentou ainda que o Bom Jesus parou de atender baixa complexidade e isso criou problemas na saúde pública local, comentando porém a situação crescente das especialidades e indagando se existe uma linha para fazer ela cair. Comentou que o Bom Jesus está transferindo ou adiando cirurgias de média e alta complexidade por falta de espaço, lembrando que foi repassado recurso da Câmara para isso mas o hospital não tem condições, indagando qual a estratégia a respeito. A Secretária Denise disse que ontem teve reunião com Vilmar Covatti, do Ciscopar, onde foi explicitado que são R$ 33 milhões que o Estado está disponibilizando e quais os procedimentos, sendo vários procedimentos e que chegaram ao conhecimento da 20ª Regional ontem quais e que tabela vai ser seguida. A Secretária disse que é Presidente do Cresems e como tal faz parte do grupo condutor que vai delimitar como vai se fazer estas cirurgias eletivas, sendo que o Bom Jesus está disposto e tem profissionais, assim como o hospital HCO também. A Secretária comentou ainda que alguém pode indagar porque fazer aqui, mas é porque sai mais barato, embora tivesse disponibilidade no hospital Rocio e o Estado permita. Mas sai mais barato, pois teríamos que levar, trazer, comentou a Secretária. Acrescentou ainda que amanhã haverá reunião do grupo condutor, que reúne o Ciscopar, Palotina, Assis Chateaubriand e pessoal da Regional e que vai verificar o que pode ser feito por via ambulatorial. A Secretária comentou que os leitos clínicos estão com 77% de ocupação, mas acha que vamos conseguir deslanchar. A gente dizia que era algo do Estado, é média e alta complexidade, hospitalar e ambulatorial, o quanto antes conseguir acertar isso com os hospitais vai começar, comentou a Secretária Denise sobre as cirurgias eletivas. Segundo ela, a intenção inicial é priorizar as ortopédicas, ginecológicas e vasculares, que são nossos maiores problemas de espera. A Secretária comentou que mudanças de modelo vêm ao longo dos anos e quando Toledo começou a efetivamente mudar este modelo assistencial foi em 2011, com o ESF-Estratégia Saúde da Família, pois antes era o sistema de queixa-conduta. Com isso só o número de encaminhamentos mudou muito, mas não podemos dizer que temos hábitos saudáveis, que conseguimos empoderar esta população, pois estamos pontuando, com a implantação do NASF, Academia da Saúde, com o Ciscopar atento, mas isto infelizmente é ao longo dos anos. Eu não vou conseguir ver isto, provavelmente, não sei o Sr., que é mais novo, comentou a Secretária, apontando que por isso são importantes projetos como a Rede Mãe Paranaense. As coisas estão mudando mas elas são gradativas, comentou a Secretária Denise, acrescentando que infelizmente não tem outras notícias a dar, mas temos que ter profissionais comprometidos e nem todo endócrino quer fazer rede ou atendimento multidisciplinar. Não é jargão, é realidade, mas estamos no Brasil, não estamos na Dinamarca, comentou a Secretária Denise Campos. O SUS está

sendo jogado ao vento, estraçalhado, as perspectivas não são boas, são ruins, me perdoem os partidos, mas vamos ter sérios problemas, afirmou a Secretária. Ela disse ainda que ouve queixas, ouve críticas, mas há uma preocupação e pediu um pouco mais de paciência. Talvez os filhos dos filhos vejam uma outra situação, muito melhor, mas algumas coisas vamos ver já, como equipe posso garantir, afirmou a Secretária Denise Campos, acrescentando pedido de desculpas, pois às vezes se empolga, mas que é isso ai. Em seguida a palavra foi passada pelo Presidente à Vereadora Sueli Guerra, a qual comentou da aula de cidadania da manifestação da Secretária, assinalando em seguida os dados relatados sobre a queda da mortalidade infantil, destacando ainda o crescimento dos partos normais, desde 2013, apontando que acaba sendo um recorde e junto vêm sete ou mais consultas. A Vereadora comentou que não entende nada do setor mas é visível, uma questão reflete a outra, parabenizando a pasta pelo trabalho. Comentou também da dengue, apontando a diminuição do número de casos e assinalando que nas receitas apenas 13,17% são da esfera federal e 3,68% estadual, destacando porém que apesar disso o que é possível fazer será feito, não tenho dúvida disso. Quanto ao número de servidores disse que isto é pelo aumento de serviço e aumento de qualidade de saúde, onde resultado será isso. É a lógica, não precisamos ser experts em nada para entender isso e é investimento em pessoal, porque quando invisto no ser humano o resultado vai aparecer na ponta, afirmou ela. Em seguida o Vereador Marcos Zanetti usou a palavra e disse que está de certa forma tranquilo, porque diante de toda as dificuldades encontradas o Município vem gradativamente avançando em investimentos em saúde, apontando que com todo este sacrifício é gradativo o aumento, atingindo 26%, agora 27,55%, que é praticamente o dobro do que a lei preconiza, registrando estar entristecido porque a União contribuiu com 18%, enquanto o Estado não alcança 4%. É o que disse antes, sempre o primo pobre bancando o primo rico, destacou, afirmando que o investimento quadrimestral atinge R$ 374,04 por habitante, enquanto com R$ 110 você banca um plano nacional de saúde. Apontou que é quase como se cada cada morador custasse um plano de saúde nacional para o Município, mas houve uma enorme diminuição dos casos de dengue e a atitude em relação ao Ecoponto Itinerante tem muito a ver com isso, pois recolheu algumas toneladas de lixo. O Vereador destacou que isso é um puxão de orelhas à população, que precisa tomar atitude e não apenas na limpeza. Me entristece a questão das vacinas, assinalou a respeito da cobertura vacinal relatada, lembrando que desde criança há uma massificação sobre isso e parece não estar tendo resultado. A Secretária Denise disse a respeito que a pasta está fazendo busca ativa das crianças, pressionando, cobrando das enfermeiras coordenadoras das unidades, uma vez que os pais não se comprometem. Segundo Denise Campos a busca ativa está sendo feita e os agentes de saúde estão instruídos a ir atrás. A Secretária disse que isso iniciou no último mês e agora estão levando as cartinhas impressas para a família dizendo "seu filho está faltando a vacina tal", embora todos tenham a carteira de vacinação. Registrou ainda que espera que no outro quadrimestre tenha uma melhora expressiva dentro da cobertura vacinal. Destacou ainda que a hipertensão, diabetes, são programas da nossa absoluta responsabilidade, pontos dos quais não podemos nos afastar e a cobertura vacinal também é um deles. A Secretária registrou ainda o aumento da adesão ao pré-natal, um enfoque importante para a saúde preventiva, pois o pré-natal bem realizado economiza não só com a saúde da mãe, mas também da criança. Informou ainda que a partir de amanhã a UBS do Coopagro estará iniciando agendamento durante todo o dia e não vai mais ter fila para o agendamento. A Secretária relatou que foi numa reunião e deixou as ideias serem colocadas, pois é uma unidade de abrangência muito grande, com 23 mil pessoas em toda a área que não vão precisar mais ficar na fila, bastando o agendamento com documento e o atendimento é programado, enquanto as consultas de urgência vão continuar acontecendo, destacando que é uma conquista de planejamento nosso dentro da unidade, conquista das

diretoras que chegaram a isso, destacando ainda que o *call center* está sendo adquirido e na UBS da Vila Industrial estamos iniciando o agendamento, que está sendo padronizado, pois não pode ocorrer muito rápido se não dizem que não estamos planejando, mas estamos avançando, assinalou. A Secretária destacou ainda uma medida que já era fonte de pequisa, o aumento de investimentos nos medicamentos, que não é nada político, sendo administrativo mesmo, resultando que nos três primeiros anos da administração passada foram gastos em torno de R$ 6 milhões e nestes dois anos e oito meses chegamos a R$ 9 milhões, num aumento significativo de 30%. A Secretária apontou que são 357 itens que temos hoje na farmácia que são comprados e ainda estão fazendo uma relação municipal onde são tirados alguns, agregados outros, para que não falte, através da Rename-Relação Nacional de Medicamentos e da Remume-Relação Municipal de Medicamentos. Segundo Denise Campos, temos problemas pontuais, como é o caso do Ibuprofeno, que outro dia a Prati-Donaduzzi não pode mais fabricar e aí tiveram que cancelar o pregão que têm conosco, afirmou. Tivemos que abrir para outros, registrou, apontando que alguns problemas acontecem, mas é da administração. O Presidente também abriu para questões do público e um conselheiro municipal de saúde pediu a palavra e comentou da fila de especialidades, relatando que faz parte do Conselho de Saúde, que teve os números apresentados ontem à noite, relatando que atualizou sua planilha, pois vem acompanhando a questão e sabe de toda a realidade financeira, sabe que o cobertor está curto e vai ficar mais curto ainda mas 18,30% da população de Toledo está na lista de espera, são 24 mil pessoas, sendo que antes, há um não e meio atrás, eram 12.914, registrando que isto representa em torno de 87% de aumento em 18 meses. Disse que para resolver isso tem que ter um esforço coletivo de bastante gente, apontando que não sabe qual é o orçamento que precisa para reduzir isso em talvez 50%, mas historicamente é o maior de todo o acompanhamento que vem fazendo das audiências da saúde, que já faz bastante tempo, sendo um número bastante alto, lembrando que tivemos 5,22% em relação ao último trimestre, 15,30% no anterior, comentando que nos percentuais que está andando é muito preocupante. Disse ainda que isso foi discutido no Conselho de Saúde, vai aprimorar um pouco mais a análise mas está muito preocupado e relata apenas para registrar e sabe do problema da dificuldade financeira. A Secretária Denise disse que a análise não pode ser tão matemática, tem que olhar a conjuntura, a população de um ano e meio atrás, o número de horas médicas, o número de profissionais e os encaminhamentos que os profissionais fazem. Lembrou que lá atrás tivemos esta mesma discussão, relatou, apontando que vínhamos de uma quantidade enorme de médicos clínicos que foi aportada ao município, nem passaram por uma capacitação, por exemplo, para extratificar o risco e poder manter este paciente. Lembrou que de 15% passou para 5,32%, de lá para cá temos menos médicos dos 19 mas ao mesmo tempo aumentamos em unidades que tinham problemas, como o Concórdia, Vila Industrial também, houve outros encaminhamentos mas diminuíram os encaminhamentos pelo atendimento na própria unidade, pois estamos aplicando modelo de gestão crônica, atendimento à saúde mental. Temos problemas, afirmou, mas vou verificar, ressalvando que não tem nenhuma dúvida da fala do moço aqui, do senhor, mas as coisas não são vistas de uma única maneira, há variantes que precisam ser levados em consideração, análise dentro de uma conjuntura, opinião de uma profissional de saúde coletiva, diferente da sua, de um profissional de uma formação dura, administrador, contador, da tecnologia bem dura. A Secretária comentou ainda que o exame pode ser para perícia, ressonância também pode ser para perícia, os profissionais às vezes podem não ser tão resolutivos, acrescentando ainda que temos dificuldades financeiras. A Secretária Denise disse que adoraria mandar 2 mil pacientes por mês para o Ciscopar, mas a conta tem que ser paga e não tenho por hábito ser caloteira, pode não estar fazendo tudo aquilo que as pessoas gostariam, mas está pagando e é isso que está acontecendo, não tem

dinheiro para tudo, não tem. Você está lá dentro do Ciscopar, você sabe, afirmou, relatando que aumentamos a assistência farmacêutica, dobrou, triplicou e ainda não está bom e é assim que funciona. A Secretária disse ainda que a equipe inteira está fazendo de acordo com aquilo que aprendeu e considera. Só não vou poder acertar cabeça quebrada porque aí foge, disse Denise, afirmando ainda que não dá para cobrar do prefeito a conduta médica. Não adianta pedir para mim para tirar o paciente dali e mandar para lá, afirmou, apontando que se era para ficar 24 horas em observação para ser mandado para o hospital é porque o médico viu. É o tipo da coisa que vai acontecer e a gente tem que estar preparado para isso, afirmou a Secretária Denise Campos. Em seguida o Prefeito pediu a palavra e informou que, a pedido da Secretária e da Secretária desta Casa, o lago estará rosa em outubro. A Secretária também, falando em seguida, solicitou que as mulheres vão às unidades, que vão atender em alguns horários diferenciados. Convidem as eleitoras, que vão para as unidades, por favor, solicitou. Em seguida pediu a palavra o Conselheiro Celso José Hubner, que comentou do comparativo feito pelo Vereador do tanto que foi gasto por habitante em Toledo com o seu plano de saúde, comentando que o plano de saúde não banca seu remédio nem muitos exames, que nós bancamos, disse ele. Com relação a tudo que foi falado estamos de parabéns, assinalou, convidando ainda para as reuniões do Conselho Municipal de Saúde, sempre na última terça-feira do mês, na Central dos Conselhos, às 18h. Estamos à disposição, inclusive dos vereadores, encerrou. Em seguida o Presidente Marcos Zanetti, nada mais havendo a acrescentar, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião às 21 horas e eu, Paulo Ricardo Torres da Silveira, lavrei a presente ata resumida, que segue assinada pelos integrantes da Comissão de Saúde e Seguridade Social.

MARCOS ZANETTI VAGNER DELABIO

NEUDI MOSCONI

EXPEDITO FERREIRA ODAIR MACCARI